

Professora: **Diana Aparecida Feuser Ribeiro**

Centro de Educação Infantil Castelo Branco – Joinville/SC

Título

Sali, koman ouye? Entrelaçando as culturas haitianas e brasileiras no processo de adaptação das crianças do Berçário 1

Resumo

O projeto "Sali, koman ouye? Entrelaçando as culturas haitianas e brasileiras no processo de adaptação do Berçário 1" era para ser um projeto somente de adaptação, mas o modificamos quando recebemos a notícia que iríamos receber uma criança cujo idioma utilizado em sua família era o crioulo e após, conhecendo as demais famílias, percebemos a diversidade cultural destas, adaptando o nosso projeto.

Partindo de pesquisas e conversas com os pais, procuramos proporcionar para as crianças vivências de diversas culturas, procurando promover o respeito entre elas no período de adaptação, tornando este período, que muitas vezes é rodeado de inseguranças, em momentos agradáveis e prazerosos para as crianças. No desenvolver deste projeto, as crianças tiveram contato com várias características de diversas culturas, podendo interagir de diversas formas, dando preferência às que envolviam os sentidos, tornando as aprendizagens ainda mais significativas.

Planejamento

O projeto "Sali koman ouye? Entrelaçando as culturas haitianas e brasileiras no processo de adaptação das crianças do Berçário 1" surgiu das dificuldades vivenciadas no período de adaptação da turma do Berçário 1 do ano anterior. O primeiro contato entre família e profissionais da sala era somente no primeiro dia do ano letivo, o conhecimento prévio que tínhamos das crianças era através da ficha de anamnese, além da insegurança dos pais referente à rotina do CEI; isso fez com que refletíssemos sobre a nossa prática durante este período importante para todos os envolvidos. Após leituras, pesquisas e conversas com a equipe administrativa foi proposto um projeto de adaptação que superasse estas dificuldades.

A situação problema que norteou todo o projeto foi: no período de adaptação é possível trabalhar as diversas culturas vivenciadas pelas crianças em seu ambiente familiar e assim promover o respeito as diferenças existentes entre elas?

No primeiro momento, o projeto seria sobre a adaptação, mas logo fomos informados que iríamos receber uma criança cujos pais são haitianos que tinham muitas dificuldades com o nosso idioma, resolvemos então acolher a criança e sua família por meio de um projeto que abordasse a sua cultura, mas fomos surpreendidos mais uma vez, pois tomamos conhecimento que vários pais são de diversas regiões do Brasil. Então, fizemos um projeto que abordasse um pouco das culturas de todos os pais no período de adaptação, pois levamos em consideração a diversidade cultural oriundas dos pais das crianças que trazem consigo, seus costumes regionais, priorizando e valorizando a individualidade de cada um. Partindo destas questões percebemos a necessidade de elaborarmos um projeto que atendesse a todas as crianças da sala, pois

"cabe ao professor a tarefa de individualizar as situações (...) considerar que as crianças são diferentes entre si, implica propiciar uma educação baseada em condições de aprendizagem que respeitem suas necessidades e ritmos individuais, visando ampliar e enriquecer capacidades de cada criança, considerando-as como pessoas singulares e com características próprias (...)respeitando-as e valorizando-as como fator de reconhecimento pessoal e cultural". (BRASIL, p. 32, 1998).

Como os pais não falavam o português, precisávamos aprender algumas palavras para nos comunicarmos com eles, e a primeira frase que nos ensinaram foi "Sali, koman ouye?", que deu nome ao nosso projeto e significa "Olá, como vai?".

Na execução do projeto fizemos alguns recortes em seu desenvolvimento, em que podemos destacar a apresentação do trabalho para os pais antes de iniciar o ano letivo, o conhecimento da criança, da sua rotina em casa com seus familiares que nos auxiliaram no processo de adaptação, além de questionários e conversas com os pais que nos ajudaram na elaboração de atividades sobre suas culturas. Estes recortes favoreceram diversas aprendizagens para as crianças, professores e familiares, pois através deles foi possível propiciar um momento de adaptação agradável para todos.

Durante o desenvolvimento estávamos atentos a nossas metas, que foram alcançadas, pois nossa meta geral foi proporcionar vivências no período da adaptação que fazem lembrar do convívio familiar para assim oportunizar o acolhimento destas crianças, priorizando o bem-estar e respeitando as diferenças culturais existente entre elas. As específicas podemos destacar: compartilhar vivências no espaço educativo para estabelecer relações e afinidades, além de conhecer as culturas e diferenças entre as crianças da sala para aprender a valorizar e respeitar a diversidade; reconhecer seu nome e de seus amigos para perceber quem sou eu em relação ao outro através de manipulação de fotos e livros de histórias do seu cotidiano, construídos por familiares para se reconhecer como indivíduo inserido em uma sociedade; realizar movimentos como arrastar, engatinhar e andar para explorar os espaços do CEI e assim reproduzir as diversas culturas existentes em sala e explorar materiais diversificados para reproduzir marcas gráficas de diversas culturas.

As etapas foram definidas através de atividades que exploraram o conhecimento de si e do outro, das culturas oriundas dos pais e de uma exposição sobre as aprendizagens ocorridas no projeto. Os materiais pesquisados por nós foram compartilhados com as crianças através de imagens, pequenos textos informativos, músicas, poemas e histórias. No desenvolvimento do projeto, utilizamos diversos recursos materiais, entre eles podemos destacar tecidos, tinta guache, plástico, argila, papéis diversos, fotos da família, fitas de cetim, guizos, jornal, giz de cera, lápis de cor, canetinhas, pincéis, caixa, rodinhas, massa de modelar, celofane, saídas de praias, areia, corante, guarda-sol, fantasias, tinta para rosto, aparelho de som, recursos audiovisuais, espumas, etc.

Durante o projeto contamos com a ajuda dos pais, que nos auxiliaram com informações referentes a sua cultura e também do pai haitiano, que traduziu algumas palavras e música do português para o crioulo para podermos nos comunicar com a criança nos dois idiomas.

Diagnóstico

O Centro de Educação Infantil Castelo Branco existe há 25 anos é uma instituição pública que atende a classe trabalhadora do bairro Aventureiro, em sua grande maioria são famílias de baixa renda, atendendo 220 crianças de 4 meses a 5 anos em período integral e parcial, possui poucos recursos financeiros, que são provenientes de doações de famílias, destinados à manutenção da instituição. É um CEI com pouco espaço externo e que necessita ser melhorado para ampliar as possibilidades tanto nas atividades fora de sala como também nas brincadeiras.

Na sala do Berçário 1, são atendidas diariamente 17 crianças com idade de 4 meses a 1 ano de idade, sendo destas 7 crianças em período integral e as outras 10 revezam entre o período matutino e vespertino. As crianças da turma estão na fase de constante evolução e também de exploração e descobertas do meio em que convivem. Este projeto foi muito bem aceito pelas crianças, pois explorou diversos eixos norteadores proporcionando as mais variadas vivências.

As dificuldades que enfrentamos perante este projeto foram novas, ou seja, receber uma criança com outros costumes, incluindo o seu idioma, mas desta vez fizemos diferente, colocamo-nos no lugar do outro, fomos atrás de auxílio de pessoas e organizações que pudessem nos orientar no desenvolver do projeto, recebemos várias negativas, que foram de grande valia, pois aumentavam ainda mais nossa vontade de correr atrás, sendo por meio de pesquisas ou materiais.

Infelizmente não conseguimos ajuda de pessoas ou organizações que auxiliassem a família a ser inserida na sociedade, continuamos a fazer a nossa parte, mas é muito pouco do que se pode fazer. Temos receio de que no próximo ano todo o trabalho desenvolvido este ano acabe por não saberem dar continuidade, e assim percebemos como somos falhos em inclusão, seja com pessoas com necessidades especiais ou com imigrantes de outros países.

Como a turma é de crianças menores de um ano, não foi possível fazer um diagnóstico de aprendizagem dos alunos, adaptamos em propostas de acolhimento de acordo com a sua rotina. O primeiro passo para iniciarmos o projeto foi uma reunião com a direção da unidade apresentando nossa proposta de acolhimento, a qual acatou nossas sugestões e nos auxiliou programando os primeiros contatos com os pais/responsáveis por meio de uma reunião logo após o ato da matrícula. Nesta reunião, houve uma breve apresentação dos profissionais da sala e da nossa proposta de projeto, além da entrega de uma pesquisa para ser devolvida no primeiro dia da criança no CEI. Esta pesquisa tinha por finalidade conhecer um pouco sobre a rotina dos mesmos em casa. Partindo desta pesquisa introduzimos as características de cada um na rotina do CEI.

O diagnóstico foi constante durante todo o projeto, pois em cada etapa era necessário avaliar o diagnóstico inicial e muitas vezes adaptar a eles. Este diagnóstico foi registrado em relatos, fotos, vídeos, entrevistas entre outros após a construção de um portfólio em que os pais tiveram a oportunidade de conhecer todo o trabalho desenvolvido em sala.

Desenvolvimento

O primeiro passo para iniciarmos o projeto foi uma reunião com a direção da unidade apresentando nossa proposta de acolhimento. A direção acatou nossas sugestões e nos auxiliou programando os primeiros contatos com os pais/responsáveis por meio de uma reunião logo após o ato da matrícula.

A reunião foi realizada em dois grupos, sendo possível fazer uma breve apresentação dos profissionais da sala e dos pais/responsáveis. Foi discutido um texto de Fernanda Salla, Revista Nova Escola (Agosto de 2016), que nos orientou como fazer este acolhimento com a criança no Berçário. Elaboramos um vídeo com algumas atividades referentes à rotina das crianças, conversamos sobre algumas informações importantes na rotina da sala, os pais tiveram a oportunidade de conhecer a sala dos seus filhos e depois ficamos à disposição para esclarecer dúvidas.

Nos dois encontros foi possível perceber as angústias dos pais em deixar seu filho (a) com pessoas estranhas e as perguntas mais frequentes foram:

- Como vai ser a alimentação?
- Se ele não comer, o que vocês irão fazer?
- Em Que momento ele vai dormir?
- Ele vai poder usar bico e o cheiro?

Respondemos às questões conforme iam surgindo, passando tranquilidade para os pais, pontuamos que teríamos um olhar diferenciado, respeitando as características de cada criança. Nas primeiras semanas relatamos que não há rotina de horários referentes ao sono e alimentação.

Nesta mesma reunião, entregamos uma pesquisa para os pais responderem e entregarem no primeiro dia da criança no CEI. Esta pesquisa tinha por finalidade conhecer um pouco sobre a rotina das crianças em casa referente à alimentação, ao repouso, ao banho, a alguns de seus costumes (manias). Partindo desta pesquisa, introduzimos as características de cada um na rotina do CEI. Também abordamos as culturas oriundas dos pais e as características destas para serem exploradas em sala.

Chegou o dia de receber as crianças e assim conhecer as características de cada uma. Na recepção contamos com o auxílio da professora de apoio pedagógico, pois enquanto as professoras recebiam as crianças na sala de estimulação, os pais eram recepcionados por outra professora na sala de repouso, em que ela mostrava o berço e local para guardar roupas, esclarecia dúvidas de última hora dos pais e conhecia alguma particularidade da criança como: bico, cheiro, horário da alimentação ou outro assunto importante neste momento e principalmente acalmar os pais, passando segurança, orientando sobre este momento de adaptação.

Neste projeto contamos com o apoio do pai haitiano, que traduziu algumas frases em crioulo para utilizarmos na sala, e dos demais pais, que nos auxiliaram com informações sobre sua cultura, além de recursos tecnológicos, como aplicativos e sites de pesquisa, fazendo com que a criança e sua família se sentissem acolhidos no novo ambiente.

Na primeira semana, foram propostas atividades que promovessem o acolhimento das crianças e, para auxiliar no momento da adaptação destas, os pais trouxeram fotos da família e brinquedos de casa, que ajudavam a acalmar quando se sentiam inseguras. Estes eram colocados no berço enquanto as crianças dormiam, quando acordavam tinham seu brinquedo ao lado fazendo uma extensão da casa. Montamos um mural com as fotos das famílias, ao alcance das crianças, que esboçavam diversas reações ao verem a foto de seus familiares.

No primeiro momento do projeto, as crianças se identificaram como um indivíduo inserido na sociedade. Iniciamos com a história *Bebê da Cabeça aos Pés*, que cita as partes do corpo fazendo relação com o corpo da criança e outras histórias que demonstravam a diferença existente entre elas. Procuramos fazer o revezamento de crianças em frente ao espelho para observar a reação ao se visualizarem, também foi proposto a exploração de fotos das crianças da sala, colamos as fotos no chão para perceber a reação delas ao se visualizarem.

Para explorar a área externa, colocamos CDs com as fotos das crianças no labirinto de PVC para visualizarem e brincarem. Muitas crianças manipularam os CDs e se reconheceram através destas atividades. Para reconhecimento dos amigos da sala, também foi proposto um passeio em duplas num carrinho confeccionado com uma caixa plástica de mercado com rodinhas, todos esboçavam sorrisos ao ver as crianças de outras turmas. Durante o passeio cantamos e conversamos com as crianças procurando registrar cada reação. Outro momento foi o banho em dupla para as crianças socializarem uma com as outras, neste momento houve muita espuma e interação entre as crianças e professoras.

Os pais nos auxiliaram na confecção do livro da criança, em que escreveram uma história sobre seu filho(a) desde a gestação até os dias de hoje, além de ilustrar a capa do livro. Neste livro, além da história, continha fotos da criança, de sua família, impressão das mãos e pés com tinta guache. Após os livros ficarem prontos, entregamos para as crianças, percebemos a satisfação delas em manipular os mesmos, além de reconhecer a si e seus familiares através das fotos. Utilizamos também estes livros para contar para as demais crianças as histórias de seus amigos.

Partindo da pesquisa feita com os pais, percebemos a diversidade cultural existente em nossa sala, então esta sequência abordou algumas culturas citadas (pelos pais). Conhecemos um pouco sobre a cultura haitiana da família do Woodjerry.

Levamos as crianças para brincar no solário do berçário, penduramos alguns tecidos (cangas coloridas), realizando algumas brincadeiras com elas. Os tecidos serviram de decoração da sala em que as crianças tinham contato. Também trouxemos para a sala diversas fotos sobre o Haiti que mostravam um pouco sobre a localização geográfica, como era antes e depois do terremoto, sua cultura, obra de arte, entre outros. As crianças manipularam as fotos e após colamos na parede da sala para visualizarem.

Entre as culturas haitianas vivenciamos o Kanaval, ou Carnaval das Flores, que começa em janeiro, tendo seu ápice a semana que antecede a Quarta-feira de Cinzas. Nesta festa são utilizadas máscaras, roupas coloridas, chapéus e pintura de rosto. Vivenciamos este momento em sala pintando com as crianças as máscaras que utilizaram na festa. Também cantamos a música "Olá, como vai?" no português e também no crioulo, em que as crianças ficaram nos observando e Woodjerry sorria enquanto cantávamos. Apresentamos alguns vídeos que mostraram um pouco das danças típicas do Haiti, as crianças visualizaram, mexiam os braços, mãos e cabeça acompanhando as músicas. Percebemos a alegria do Woodjerry nesta atividade, pois ficava com o olhar atento no monitor, esboçando sorrisos, balbuciando e mexendo o corpo demonstrando satisfação.

Em outro momento, disponibilizamos tecido branco para as crianças manipularem, após apresentamos a obra sem título de George Valris em que experienciamos a obra com tecido e tinta dentro de um saco plástico. A atividade foi muito divertida, conforme manuseavam o plástico este reproduzia sons, chamando a atenção das crianças, fazendo com que elas

sacudissem o plástico ainda mais. Também contamos a história do biscoito de barro, um costume típico do Haiti, estes são feitos para serem consumidos como alimento. Utilizamos a argila para as crianças manipularem e assim explorarem em seu corpo.

Outra cultura vivenciada com as crianças foi a do estado da Paraíba. Iniciamos contando a história sobre o estado, que este era um local habitado por índios Tabajaras e que os índios Potiguaras se aliaram aos soldados franceses para tirar os índios Tabajaras das terras e assim colonizarem este local formando o estado da Paraíba. Quando terminamos de contar a história, colamos as imagens no espelho da sala, para as crianças visualizarem e manipularem.

Mostramos um vídeo de Wagner Malta contando um pouco sobre a cultura deste estado, destacando as festas típicas do local, as Karetas, Bumba meu Boi, as danças de xaxado e do pau de fita, além dos pontos turísticos. Trouxemos para a sala o pau de fita para as crianças manipularem, no primeiro momento ficaram receosos, depois brincaram com as fitas. Após utilizamos as fitas para fazer a decoração da sala. Conforme colocávamos penduradas, era possível ver a reação de euforia das crianças, principalmente da Anna Clara. Também trabalhamos o Bumba meu Boi, contamos a sua lenda e o trouxemos para a sala, as crianças ficaram atentas observando-o. Colocamos o boi perto das crianças e elas interagiram com ele. Nenhuma criança demonstrou medo, muito pelo contrário, ficaram alegres em poder brincar com o personagem na sala. Após a professora colocou a fantasia e começou a dançar sem o som, elas ficaram observando e batendo palmas.

Foi proposta a confecção do Bumba Meu Boi. No primeiro momento, as crianças manipularam cola colorida para pintar a cartolina, conforme pintavam, colocávamos *glitter* para decorar. Também distribuimos tiras de TNT para as crianças manusearem, fizemos chuva de tiras, manipulamos colocando em cima da cabeça e outras partes do corpo, balançamos feito pompom acompanhando as músicas cantadas pelas professoras. As crianças gostaram muito desta atividade, pois o colorido e o movimento das tiras chamaram a atenção. Depois de pronto o Bumba meu Boi foi anexado no carrinho de caixa da sala onde as crianças puderam entrar e passear com ele na unidade. Heitor foi o primeiro que quis entrar no boi para passear, Heloísa acenava durante o passeio, já quando colocamos Heloísa, Heitor quis auxiliá-la e empurrar a caixa pela sala. Outra atividade cultural do estado da Paraíba é a festa de Karetas em que as pessoas saem mascaradas na semana que antecede a Páscoa. As crianças fizeram a pintura da máscara, utilizamos o algodão e tinta e depois reproduzimos esta festa na sala.

Também trabalhamos o circo, esta cultura lembrada pelos pais da Lorena, que o citaram como um costume do interior de São Paulo. Contamos a história *Quem roubou a alegria do palhaço*, em seguida colocamos algumas músicas referentes ao ambiente do circo. Livia e Heloísa começaram a bater palmas acompanhando o ritmo da música. As crianças assistiram ao clipe do filme *Os saltimbancos* dos Trapalhões, em que foi possível conhecer um pouco mais sobre o circo. Apresentamos em *data show* a história o *Circo*, mostrando alguns versos para as crianças.

Disponibilizamos celofanes de diversas cores e tamanhos que as crianças manipularam e interagiram entre si. Fizemos a nossa decoração com os plásticos, além de cobrir o espelho e o portão da sala. Durante a semana todas as crianças manipularam o material pendurado, Nicolý diversas vezes estava de frente ao espelho para interagir com o plástico, manipulava e balbuciava demonstrando satisfação pela situação que estava vivenciando. Transformamos a sala em um circo, pintamos as crianças com lápis aquarelável em frente ao espelho para poderem visualizar

a sua transformação, colocamos peruca e cantamos diversas músicas que lembravam o circo. Também tivemos um *show* de malabarismo com bolas. Heitor trazia as bolas até a professora para repetir o espetáculo e depois brincaram com as mesmas. O momento mais esperado pelas crianças foi o *show* de mágica, em que a professora, com a sua cartola, encantou a todos, tirando de dentro tecidos e mais tecidos.

Para finalizar trabalhamos a cultura do estado do Ceará. No primeiro momento, mostramos algumas fotos dos pontos turísticos deste estado que deixamos expostas na sala para as crianças observarem. Em outro momento, trouxemos areia para as crianças manipularem, esta atividade chamou muita atenção. Após o manuseio, disponibilizamos sacos plásticos contendo areia, água e corantes de diversas tonalidades, distribuímos para as crianças manusearem a fim de misturar os elementos, as crianças agitaram, balançaram, jogaram no chão. Colocamos para secar e no outro dia começamos a decorar as garrafas com a areia colorida. As crianças auxiliaram a colocar areia no funil e a bater nele com a colher para a areia descer e assim encher a garrafa. Em seguida, brincaram com as garrafas e ficaram observando o seu colorido.

Escutamos músicas típicas do Ceará como forró e o xaxado, também assistimos à interpretação do poema de Rachel de Queiroz *O Ceará é assim* na canção de Fagner. Com base no poema, reproduzimos algumas cenas para as crianças interagirem. No primeiro momento, preparamos a caixa de areia com pequenas dunas, Lívia, Ana Júlia, Alice, Ana Luíza e Heloísa exploraram todo o espaço da caixa de areia, passaram pelas dunas com o movimento de engatinhar, também manipularam a areia com brinquedos de praia. Trouxemos para a sala mais uma vez o celofane, representando o mar do Ceará e que foi esticado no chão para as crianças engatinharem por ele explorando os sons que este produzia. Também disponibilizamos bambus, estes foram utilizados para a construção da jangada. Heitor, ao ver os bambus, pegou um começou a batê-lo no chão produzindo sons. As professoras também fizeram massagens nas costas das crianças rolando o bambu sobre elas. Conforme a professora amarrava os bambus juntando-os, as crianças subiam neles (Lívia, Heloísa P. e Heitor) ou manipulavam o elástico (Heloísa E., Lucas, Gabriel e Ana Júlia), após a nossa jangada pronta, engatinhavam sobre a mesma para explorar, Alice e Anna Clara chegaram a deitar sobre nossa jangada.

Representamos o poema *O Ceará é assim*, ou seja, as praias do Ceará na caixa de areia, colocamos celofane para representar o mar, coqueiro e guarda-sol, as crianças interagiram com os objetos, principalmente o guarda-sol que foram embaixo, passaram a mão e tentaram levantar. Manipularam a areia jogando para cima ou mexendo nela com as mãos.

Como culminância do projeto, as crianças fizeram uma apresentação para os pais e demais crianças do CEI e após todos foram convidados a apreciarem a exposição em sala reproduzindo algumas atividades feitas pelas crianças. Os pais puderam acompanhar o desenvolvimento do projeto por meio de informativos mensais da sala e também visualizaram o resultado através do nosso portfólio. O projeto foi realizado entre novembro de 2016, com a reunião de pais, e maio de 2017, conforme eram propostas as atividades, ficávamos atentos ao interesse da criança, podendo aumentar o grau de dificuldade das tarefas ou até mesmo adaptá-las de acordo com a faixa etária de cada um.

Avaliação

Aprendizagem

Durante a execução do projeto, as aprendizagens da turma foram constantes, como são crianças com idade menor a um ano, estão em desenvolvimento. As crianças participaram e apreciaram as atividades com entusiasmo, tendo preferência pelas que estimulavam o toque e os sentidos. Aprenderam a utilizar o faz de conta por meio de histórias, brincadeiras e interações entre crianças e funcionários. As atividades propostas procuraram respeitar a fase do desenvolvimento da criança, havendo adaptação sempre que necessário, explorando os conteúdos curriculares em atividades que promoveram o conhecimento de si e do mundo, destacando o desenvolvimento da identidade, expressão sensorial e corporal.

Incentivamos a linguagem corporal com cuidados consigo e com o outro, respeitando a evolução da autonomia e convivendo com a diversidade. Ampliamos o repertório cultural e estético de acordo com as origens dos pais, explorando as artes plásticas, cênicas e musicais. Utilizamos a linguagem oral e escrita para registros, além de tecnologias para auxiliar no desenvolvimento destes, reinventando os espaços da instituição para a exploração das vivências e novas experiências.

Tudo isso foi obtido devido ao comprometimento dos pais, que estiveram presente desde o ano passado participando das reuniões, respondendo aos questionários, além de terem trazido fotos de sua família e brinquedos apreciados pelas crianças, fazendo com que o período de adaptação se tornasse um momento prazeroso, pois cada criança tem sua singularidade e devemos respeitá-las.

As angustias que sentimos com a turma do ano anterior devido ao período de adaptação podemos dizer que estão sanadas, mas durante a aplicação do projeto foram surgindo outras que nos fizeram refletir sobre nossa prática pedagógica, pois muitas vezes somos resistentes ao novo ou simplesmente temos dificuldade e deixamos como está.

Para elaboração do projeto foram necessárias pesquisas em livros, entrevistas com os pais, *sites*, jornais, documentários, vídeos, entre outros, que auxiliaram no seu desenvolvimento, além de adquirirmos conhecimentos por parte de nós professores, crianças, familiares e demais funcionários envolvidos.

O nosso principal objetivo foi alcançado, pois era acolher a todos, crianças e familiares respeitando as diferenças existente entre eles e respeitando a diversidade cultural, fazendo com que o período de adaptação das crianças do Berçário 1 se tornasse um momento agradável para todos os envolvidos.

Com base nos resultados que tivemos durante a realização deste projeto, elaboramos outro com o tema a *Influência das culturas indígenas, portuguesas e africanas no país chamado Brasil*, em que abordamos e trabalhamos com as crianças algumas características destas culturas.

O desafio de buscar auxílio em inserir a família haitiana e tantas outras na sociedade continua sendo nosso objetivo e esperamos que este possa ser o desafio de outros profissionais relacionados à educação para que cheguem até as autoridades máximas e assim cobrar do profissional, pois está inclusão já está registrada em vários documentos que permeiam a educação.

Reflexão

Esta realidade acontece com vários profissionais da educação, pois sempre haverá adaptação das crianças na turma e constantemente somos surpreendidos com a vinda de crianças que necessitam ser incluídas, sejam elas imigrantes ou com necessidades especiais, elas precisam ser inseridas na sociedade, e por que não começar pela sala de aula em que temos o suporte básico para darmos o pontapé inicial?! Depois cabe a nós professores adaptarmos a nossa realidade.

Este projeto pode ser replicado por outros profissionais da educação ajustando a sua realidade, pois sabemos que há uma série de diagnósticos a serem definidos e elaborados de acordo com a situação de cada um.

Os professores que se inspirarem na nossa prática aprenderão muito mais sobre a criança com quem convivem, estreitando os laços de afinidade, e assim poderão perceber muitos detalhes que muitas vezes passam despercebidos e poderão valorizar a individualidade de cada criança como um todo.